



I COLÓQUIO FAETEC PROFESSORES-PESQUISADORES SABERES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA RIO DE JANEIRO-RJ, 15 A 17 DE JUNHO DE 2021

Processos Criativos em Produção Sonora para Composição do Disco “A Cidade Colorida”: Experiência e Conclusões

Renato Antonio Brandão Medeiros Pinto¹

Resumo: O presente trabalho se ocupa de apresentar considerações que prestam conhecimento às possibilidades e limites da produção sonora por parte de alunos de licenciatura em música como atividade complementar em uso de recursos laboratoriais com intuito de compor um disco fonográfico no Amazonas. São relatados os equipamentos, os atores, o processo e por fim, como identificamos o que é possibilidade e limite neste processo. Para tanto, o CD finalizado pode e deve ser apreciado na *internet* nas plataformas de *streaming* mais populares.

Palavras-chave: Produção Musical, Licenciatura, Envira.

Objetivos: Considerar para fins de conhecimento as possibilidades e limites da produção sonora como complemento na formação de futuros professores de música de uma universidade pública federal com objetivo de gravar um disco.

Metodologia: Neste presente estudo é possível identificar caminhos tomados a partir de ações executadas em laboratório de produção sonora de um curso de licenciatura em música. Foram observados a utilização de recursos técnicos mantidos em meios computacionais como, *software* de gravação de áudio, placa de áudio, mesa de som, computador, microfones, instrumentos musicais acústicos e eletrônicos, caixas acústicas e periféricos absorvedores de ruídos em sala adequada de dois ambientes, sendo um técnico e outro de confinamento acústico. No processo criativo participaram 26 alunos de licenciatura em música do 6º período com diferentes habilitações instrumentais, violão, canto, teclado, baixo, guitarra e percussão, sendo estes, praticados inteiramente pelos mesmos estudantes. O experimento objetivou a produção de um disco com 11 faixas inéditas diante da temática oferecida pelo professor da disciplina Tecnologias e Produção Sonora de uma universidade pública federal. No caso, o tema gerador foi a cidade amazonense de Envira, situada a 1207Km de distância em linha reta de Manaus. Desta ordem, os alunos deveriam levantar argumentos da historiografia do referido município para compor canções, arranjos e por fim, dar emprego ao experimento de gravar sua obra com os recursos presentes.

¹ Universidade Federal do Amazonas, Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia(UFAM), Professor Adjunto IV de Tecnologias e Produção Sonora da Faculdade de Artes - UFAM



I COLÓQUIO FAETEC PROFESSORES-PESQUISADORES SABERES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA RIO DE JANEIRO-RJ, 15 A 17 DE JUNHO DE 2021

A utilização do programa Reaper e suas complementações igualmente gratuitas, são a base de toda operação. Este *software* já é o maior *Digital Audio Workstation* (DAW) em uso no mercado. Supera os antigos Cakewalk Sonar, Pro Tools e muitos outros do mesmo teor e usabilidade. O processo inteiro é feito de modo DDD, sigla que indica que a captura, processamento e distribuição do objeto sonoro é em todas as etapas, digital. Por meio dessa integração, fluímos com as mesmas propostas técnicas sem interferência de outras práticas se no caso, viéssemos a usar DAWs diferentes na produção. (Tensi, 2019)

Considerando para este experimento mais horas práticas que teóricas, todos os alunos foram submetidos a introdução da produção sonora, reconhecimento da qualidade do áudio para fins de editoração, posicionamento de captura do som por microfones dinâmicos e condensadores, técnicas de gravação de famílias independentes de cada instrumento, mistura e finalização. O tempo previsto para formulação, desenvolvimento e produção, foi de 80h, sendo creditadas 60h como período normal do curso e mais 20h para os ajustes de produção.

É útil dizer que o curso se inicia com 26 alunos e termina com 22, designando assim uma organização que fixa uma composição para cada dupla de estudantes. Todos foram obrigados a participar da totalidade do processo, em um momento se viam como produtores sentando à mesa de som e PC para gravar e em outro momento, se viam como músicos a serem gravados. Conforme cronograma apresentado para a turma, cada canção ocuparia o espaço de uma semana em seu ciclo de criação e produção. Desse modo, o cronograma foi fielmente respeitado.

O experimento é conduzido pela gerência de classe do professor com ampla formação para itens de produção nesse sentido. Fruto de um projeto maior, cada música que compõe o CD entra como subprojeto a ser vinculado mundialmente pelos *streamings* de som já reconhecidos pelo público. Desse modo, tratamos aqui de um relatório que se presta a dar qualidade e quantidade a fatos presenciados que viabilizam considerar possibilidades e limites da produção sonora como elemento complementar para formação de professores de música nos tempos de agora.

Resultados e Considerações: Não faz muito tempo, as produções sonoras ou mesmo fonográficas eram coisa inatingível por artistas comuns. Tudo girava em torno do poder de enormes gravadoras, detentoras do domínio do consumo “ideal” de música para cada sociedade. De início, podemos citar a estrutura cara e gigante de estúdios para a produção de discos. Hoje, com todo o avanço e qualidade do acesso, o que anteriormente cabia somente em prédios, agora, com os aparelhos celulares, cabe na palma da mão. Posto isso, gravar atualmente é uma ação simples e livre, tal como vamos entender com os resultados descritos a seguir. (Vieira, 2010)

Do ponto de vista crítico, Almeida, discutindo como a diversidade atua na formação de professores, contribui conectando “[...]as diferenças socioeconômicas, as diferenças de gênero, as diferenças de orientação sexual, a pluralidade cultural e



I COLÓQUIO FAETEC PROFESSORES-PESQUISADORES SABERES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA RIO DE JANEIRO-RJ, 15 A 17 DE JUNHO DE 2021

musical, as chamadas necessidades especiais e os diferentes conhecimentos.” Para uma relação de sucesso ou não na assimilação de conteúdos no ensino superior. Algo curioso a ser registrado nesta experimentação é como o gênero que envolve alunos tem relevância. Melhor explicando, homens tendem a se interessar pelas aulas de produção mais que as mulheres. É séria a intensão de debater com clareza determinados termos e funções em salas heterogenias para que tanto alunos e alunas retenham informações. Com isso solucionado, é possível avançar com as práticas de produção.

São necessárias duas sessões de gravação, ou seja, no nosso caso, duas músicas inteiras gravadas para concretizar processos iniciais de domínio dos equipamentos. Um ciclo completo é formado por, produção da partitura da música, eleição dos músicos que irão gravar, gravação da guia que é um elemento sonoro básico, gravação de cada instrumento independentemente, revisão final e formatação da matriz. Como já dissemos, duas sessões dão oportunidade de absorção de todas essas informações.

Praticamente, depois da terceira sessão, os participantes já são capazes de operar e finalizar sozinhos cada canção. Logicamente, detalhes de aplicação de efeitos, correção de tempo e equalização de frequências sonoras, são feitas pelo professor com mais habilidade, por outro lado, o grosso, para melhor entender, é feito pelos próprios compositores.



Figura 01: Demonstrativo da capa do disco depositado no *streaming* da plataforma Spotify. (Acervo do Autor, 2021)

Até mesmo os termos mais técnicos agora, com programas computacionais traduzidos para o português não apresentam mais barreiras de comunicação. Antes, como quase tudo era em língua estrangeira e técnica, causava um impedimento contra produtivo. Outro aspecto a ser comentado é, toda a configuração inicial entre placa de som, conexão USB, *drive* de aplicação e *plug-ins* adicionais, é inteiramente auto ajustável e automática. Na realidade, com o aprimoramento e novo perfil de sistemas operacionais sempre conectados à *internet*, facilitam esses ajustes no momento da instalação dos *softwares*.



I COLÓQUIO FAETEC PROFESSORES-PESQUISADORES SABERES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA RIO DE JANEIRO-RJ, 15 A 17 DE JUNHO DE 2021

O disco, intitulado *A Cidade Colorida*, foi concluído com extrema qualidade, usa aplicações totalmente gratuitas e é visível nas plataformas mais populares da *internet*. Vimos mais possibilidades que limitações, todo o estigma do passado decorrente das produções faraônicas da Sony, EMI, Phillips, entre outras, sucumbiram a uma nova realidade mais democrática e acessível. O audível do disco feito por esta turma de artistas talentosos e impulsionados a prestar um bom serviço a suas comunidades está no Spotify gratuitamente esperando por você. .

Referências

DE ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino. *Diversidade e formação de professores de música*. **Revista da ABEM**, v. 18, n. 24, 2014.

MADJA, *A Cidade Colorida*. Faculdade de Artes – UFAM. Manaus. 2019. Disponível em: <
<https://open.spotify.com/album/55YWimkfE8DhX1wvMsKcyl?si=EzFJV4F2Ssq60lfQB1iyog>>

TENSI, Thomas. *Plugins JSFX SOX para o Reaper DAW*. 2019. Disponível em: <
<https://www.tensi.eu/thomas/programming/jsfxsox/JSFXSOX-Plugins-Documentation.pdf>>

VIEIRA, Gabriel da Silva *et al.* *O home studio como ferramenta para o ensino da performance musical*. Escola de Música e Artes Cênicas – UFG. Goiânia. 2010.